

## O MARCADOR DISCURSIVO *DESDE LOGO* COMO “OPERADOR DE CONCRETIZAÇÃO E EXEMPLIFICAÇÃO”

Ana Paula LOUREIRO<sup>1</sup>

---

Article history: Received 4 July 2022; Revised 11 October 2022; Accepted 17 October 2022;  
Available online 20 December 2022; Available print 30 December 2022.

©2022 Studia UBB Philologia. Published by Babeş-Bolyai University.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License

---

**ABSTRACT.** *Discourse Marker Desde Logo as a “Concretization and Exemplification Operator”.* This study analyses the use of discourse marker *desde logo* in Contemporary European Portuguese as an example marker (EM), sharing semantic-discursive properties and contexts with other items, such as “por exemplo”, “concretamente”, “sobretudo”, “principalmente”, etc. Exemplification is a very frequent and important operation in discourse, involving typically the relationship between two main elements, the exemplifying one and the general one (“general element”, EM “exemplifying element”). Example markers are also frequently combined with each other and with other discourse strategies, reinforcing or specifying the pragmatic meaning. On the other hand, there are fuzzy borders between exemplification and other pragmatic functions, like reformulation, information ordering or some epistemic values. Based on the analysis of a contemporary corpus, the first results show that (i) *desde logo* can be used in the same typical contexts as other EM, (ii) *desde logo* has more similarities with EM like “sobretudo”, “principalmente” and “antes de mais nada” and (iii) due to conflict with other discursive functions, *desde logo* has some contextual constraints.

**Keywords:** “*desde logo*”, discourse markers, example markers, Contemporary European Portuguese, written discourse

**REZUMAT.** *Marcatorul discursiv desde logo ca “operator de concretizare și exemplificare”.* Acest studiu analizează folosirea marcatorului discursiv *desde logo* în portugheza europeană contemporană ca marcator de exemplificare, ce are proprietăți și contexte comune cu alte structuri, precum „por exemplo”,

---

<sup>1</sup> **Ana Paula LOUREIRO** é professora auxiliar na Universidade de Coimbra e integra o centro de investigação CELGA-ILTEC da mesma universidade, nas áreas temáticas “Bridging Communities” e “Portuguese in Contact”. Áreas de investigação principais: marcadores discursivos, marcadores discursivos e tradução, linguística textual. Experiência de ensino: Sintaxe e Semântica do Português, Português como Língua Estrangeira (PLE). E-mail: olivelou@ci.uc.pt.

„concretamente”, „sobretudo”, „principalmente” etc. Exemplificarea este o operațiune discursivă foarte frecventă și importantă, ce implică relația dintre două elemente principale, cel exemplificat și cel general („element general”, „element exemplificat”). Marcatorii de exemplificare se combină frecvent între ei, dar și cu alte strategii discursive, pentru a întări sau specifica sensul pragmatic. Pe de altă parte, granițele între exemplificare și alte funcții pragmatice, precum reformularea, ordonarea informației sau valori epistemice sunt neclare. În urma analizei corpusului de limbă portugheză contemporană, rezultatele arată că: (i) *desde logo* poate fi folosit în aceleași contexte tipice ca alți marcatori de exemplificare, (ii) *desde logo* prezintă mai multe asemănări cu marcatori de exemplificare precum „sobretudo”, „principalmente” și „antes de mais nada” și (iii) din cauza conflictului cu alte funcții discursive, *desde logo* prezintă constrângeri contextuale.

**Cuvinte-cheie:** „*desde logo*”, *marcatori discursivi*, *marcatori de exemplificare*, *portugheză europeană contemporană*, *discurs scris*

## 1. Introdução

O marcador discursivo *Desde Logo* (DL), em Português Europeu Contemporâneo, pode ser usado para introduzir um segmento (S2) que, dando continuidade (é coorientado) a um segmento anterior (S1), representa uma entidade ou situação que é um exemplo concreto da entidade ou situação, genérica, expressa nesse primeiro segmento: “S1 (entidade genérica/plural)<sub>i</sub>, [DL] S2 (entidade concreta / particular)<sub>i-a</sub>”. Sejam os seguintes enunciados<sup>2</sup>:

(1) Se os títulos viessem a ser todos liquidados, o sistema financeiro português [S1 = entidade genérica], DESDE LOGO [*≈por exemplo*] o do crédito agrícola [S2 = entidade concreta], sofreria um rombo de consequências imprevisíveis.

(2) A estrutura da programação desta 22<sup>a</sup> edição do festival mantém as características essenciais de anos anteriores [S1 = entidade genérica], DESDE LOGO [*≈por exemplo*] a exigência de estreia absoluta em Portugal dos filmes da selecção oficial [S2 = entidade concreta].

Em cada um destes exemplos, a realidade concreta representada em S2 (ex.1, “o [sistema financeiro] do crédito agrícola” e, ex.2, “a exigência de estreia absoluta em Portugal dos filmes da selecção oficial”) deve ser interpretada como

---

<sup>2</sup> Exemplos extraídos do corpus CETEMPúblico.

sendo parte do que é genericamente descrito em S1 (“(todo)o sistema financeiro português” e “(todas) as características essenciais de anos anteriores”, respetivamente), ficando implícito que a proposição genérica de que S1 faz parte (ex.1, “o sistema financeiro português sofreria um rombo de consequências imprevisíveis”; ex.2, “a estrutura da programação desta 22ª edição do festival mantém as características essenciais de anos anteriores”) é também verdadeira para as entidades específicas em S2: “o [sistema financeiro] do crédito agrícola sofreria um rombo de consequências imprevisíveis” (ex.1) e “a estrutura da programação desta 22ª edição do festival mantém a exigência de estreia absoluta em Portugal dos filmes da selecção oficial” (ex.2). Dada a natureza (apenas) “exemplar” de S2, ficam também implicadas outras proposições específicas, aplicadas a outras entidades singulares (ex.1, “sistemas financeiros de outras instituições” e, ex.2, “outras características das edições anteriores do festival”).

*Desde logo* pode, assim, ser incluído na classe dos “operadores de concretização” (“operadores de concreción”, Martín Zorraquino e Portolés Lázaro 1999<sup>3</sup>; González Díaz 2013; Rodríguez Muñoz e Ruiz Domínguez 2016) - «Los operadores de concreción presentan el miembro del discurso que los incluye como una concreción o ejemplo de una expresión más general (Martín Zorraquino e Portolés Lázaro 1999, 4142) -, também chamados, noutros trabalhos, “marcadores textuais de exemplificação” (Fernández Bernárdez 1994-1995) ou “operadores de concreción o especificación” (Rodríguez Muñoz e Ruiz Domínguez 2016)<sup>4</sup>. Adotaremos, neste estudo, a designação composta “operador(es) de concretização e exemplificação” (OCE)<sup>5</sup>.

Desta classe de MD fazem parte itens tão variados como, entre outros, *por exemplo, sobretudo, principalmente, especialmente, em especial, em particular, antes de mais (nada), acima de tudo, em concreto, concretamente, como, entre outros*, muitos deles substituíveis<sup>6</sup> por DL e vice-versa<sup>7</sup>.

<sup>3</sup> O grupo dos *operadores de concreción* constitui uma das subdivisões dos *operadores argumentativos*, sendo a outra os *operadores de refuerzo argumentativo* (Martín Zorraquino e Portolés Lázaro 1999, 4139 ss.)

<sup>4</sup> Cf. também Plan curricular del Instituto Cervantes - [https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/plan\\_curricular](https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular)

<sup>5</sup> Cf. também o termo “Example Markers” em Rodríguez Abruñeiras 2020.

<sup>6</sup> Uma consulta rápida de dicionários de referência do PEC permite ver as relações de sinonímia usadas na descrição das aceções de alguns destes termos, com destaque para o subgrupo *especialmente-principalmente-sobretudo* e também *particularmente*, apresentados como sinónimos uns dos outros. DL fica fora da equação; “por exemplo” também não é referido.

<sup>7</sup> Para o espanhol, ao contrário do português, há vários estudos sobre usos particulares de marcadores de concretização (cf. Fernández Bernárdez 1994-1995; Fuentes Rodríguez 2010; González Díaz 2013; Rodríguez Muñoz e Ruiz Domínguez 2016; Rodríguez Abruñeiras 2020, entre outros).

Considerem-se os seguintes outros exemplos<sup>8</sup>:

(3) As autoridades paquistanesas criticam a Índia pelos seus planos de desenvolver mísseis balísticos [S1], SOBRETUDO [≈por exemplo / DL] o Agni, que tem um alcance de 2500 quilómetros, e o Prithvi, de médio alcance [S2].

(4) Foram anos difíceis - as incertezas [S1] eram grandes, ESPECIALMENTE [≈por exemplo / DL] a de conseguir sobreviver à acção repressiva da censura e da PIDE [S2].

(5) Os «reservatórios» do vírus da hepatite B são os indivíduos infectados [S1], EM PARTICULAR [≈por exemplo / DL] as pessoas que não tem qualquer sintoma de terem a infecção [S2].

(6) É que muitos dos direitos consagrados na União Soviética [S1] não são respeitados, POR EXEMPLO [≈DL] o direito a greves políticas e a manifestações [S2].

Esta função genérica (de “concretização”, “exemplificação”), pela diversidade de itens (e seus valores específicos), mas também pelos contextos em que estes se integram, engloba, como facilmente se percebe, uma grande variedade de subvalores e operações discursivas. Ao valor básico de existência e inclusão (apresentação da entidade em S2 e sua relação com a entidade em S1) juntam-se outros valores, relacionados ora (i) com a função referencial e informativa de S2 relativamente a S1, ora (ii) com o grau de extensão do exemplo (singular ou plural, podendo mesmo iniciar uma estrutura enumerativa, ainda que parcial) e (iii) com o grau de evidência ou de saliência da entidade selecionada (trata-se muitas vezes do exemplo mais importante ou mais evidente), bem como (iv) com a força pragmática e argumentativa pretendida (é frequente um efeito de reforço argumentativo da asserção anterior, funcionando muitas vezes como “intensificador”<sup>9</sup>, mas também efeitos no plano da cooperação intersubjetiva, apelando a conhecimentos comuns<sup>10</sup>). Os marcadores que se incluem neste

---

<sup>8</sup> Exemplos extraídos do *corpus* CETEMPúblico.

<sup>9</sup> Cf. Acín 2008, num estudo sobre “Los marcadores es más, más aún y máximo”. Alguns dos exemplos analisados para o MD do espanhol “*máximo*” são muito semelhantes a contextos de DL (ou outros MD) em português.

<sup>10</sup> Cf. Rodríguez Abruñeiras (2020, 616): «EMs are connectors used to introduce examples. They may appear in three different kinds of constructions, namely exemplification, argumentation and selection.»

grupo apresentam distribuições distintas em função destas variáveis, da sua frequência, contextos e combinatórias preferenciais. Neste quadro, atribui-se frequentemente a “por exemplo” uma função mais neutra e menos marcada, tornando-se um dos OCE mais frequentes (González Diaz 2013). No polo oposto, é possível, por outro lado, atribuir a itens como “sobretudo”, “especialmente” (e Desde Logo), entre outros, funções mais marcadas e contextualmente mais restritas na construção da exemplificação.

Por outro lado, importa delimitar, dentro do possível, estas operações relativamente a outros movimentos. Assim, os OCE confinam distintivamente com duas outras funções, em contextos formais idênticos: por um lado, a “concretização exaustiva” (explicitação) de S1 em S2 (S2 = S1) - cf. Fernández-Bernardes (1994-1995, 106): «Para que exista tal valor [de “exemplificação”] es una condición indispensable que se trate de una enumeración no exhaustiva.»; e, por outro, a adição de novos temas. Esta distinção justifica a necessidade da presença do MD, reduzindo o seu grau de omissibilidade, como veremos.

É objetivo deste estudo dar conta de uma primeira aproximação ao MD DL como operador de concretização e exemplificação. Enquanto marcador, DL está ainda em processo de gramaticalização e cumpre outras funções pragmáticas, ajustando-se a diferentes contextos. Por outro lado, DL(MD) convive sincronicamente com usos da locução como adjunto temporal, conservando a sua função de origem<sup>11</sup>. Há uma distribuição contextual associada à distinção entre o uso de *Desde Logo* como MD e como adjunto (na proximidade ao verbo, por exemplo)<sup>12</sup> e distribuições contextuais distintas também para as diferentes funções como MD. Há, por outro lado, no entanto, contextos comuns, que se traduzem em situações de ambiguidade, como veremos, e que podem constituir restrições a alguns usos de DL como OCE.

Começaremos pela apresentação da locução *Desde Logo*, quer na sua função de adjunto temporal, quer como MD. Sistematizaremos, num segundo momento, as características de comportamento dos OCE e contextos de uso, procurando evidenciar a pertença de DL a este grupo, em particular a sua aproximação a um determinado subconjunto de itens, assim como eventuais restrições de uso, relacionadas com as outras funções ou valores que pode assumir na frase ou no discurso. Para a descrição e anotação dos exemplos, foram considerados os seguintes parâmetros de descrição: estrutura interna (S1 e S2); posição de S1; posição do OCE; extensão e natureza da referência em

<sup>11</sup> Ao contrário da forma homónima do espanhol (*desde luego*), que perdeu o valor de “imediatez”, tendo passado a assumir exclusivamente funções como MD (cf. Martín Zorraquino 2011).

<sup>12</sup> Sobre a importância de fatores como a posição e a unidade em que se integram para a caracterização dos MD, ver Briz e Pons Bordería 2010.

S1 e S2; combinações habituais com conjunções (“e” e “mas”); combinações de OCE; aspetos e estratégias da marcação da base epistémica para a escolha do exemplo.

O estudo tem por base dados fornecidos por diferentes *corpora* do PEC. Para este primeiro estudo, são consideradas sobretudo ocorrências extraídas do *corpus* CETEMPúblico, complementadas, sempre que necessário, com dados do Corpus de Português NOW (News on Web)<sup>13</sup>. Por uma questão de simplificação, serão assinalados apenas os exemplos com origem neste último *corpus*.

## 2. Desde Logo: adjunto temporal e MD

A locução adverbial *Desde Logo* é usada, em PEC, com duas funções distintas: (i) por um lado, conserva a sua função de origem, funcionando como adjunto com valor temporal, no plano da frase e dos conteúdos descritivos; (ii) por outro, e na sequência de um processo de gramaticalização inferencial, assume valores de ordem instrucional, no plano do discurso, funcionando como marcador discursivo. Coexistem e convivem, assim, em sincronia as duas valências desta locução<sup>14</sup>, apesar de, na maior parte dos dicionários de referência, ficarem contempladas apenas aceções dos usos como adjunto temporal: *Desde Logo* apresenta-se, assim, normalmente, como sinónimo de “A partir desse mesmo momento ou instante”, “logo” (Academia), “a partir desse momento, desde esse instante” (Houaiss), “desde aquele momento” (Infopédia), “sem demora” (Priberam). No Dicionário da Academia, no entanto, refere-se ainda o seu uso com o valor de “Em primeiro lugar, antes de mais nada. = primeiramente” (Academia).

Enquanto adjunto com valor temporal, *Desde Logo* ocorre na proximidade do verbo, destacando-se, por exemplo, o seu uso em contexto de perífrase verbal com os verbos auxiliares *começar* (“começar DL a + infinitivo”) e *ficar* (“ficar DL + particípio passado”), indicando que a situação que marca se seguiu imediatamente a uma situação anterior:

<sup>13</sup> No sentido de agilizar a recuperação da informação, listam-se aqui as siglas e abreviaturas usadas ao longo do trabalho, bem como a sua explicação: PEC (Português Europeu Contemporâneo); MD (marcador discursivo); DL (marcador discursivo *desde logo*); OCE (operador de concretização e exemplificação); S1 (segmento 1); S2 (segmento 2); F (frase); SN (sintagma nominal); SP (sintagma preposicional); SAdj (sintagma adjetival); CD (complemento direto); COBL (complemento oblíquo); compl de Nome (complemento de Nome); pos. final (posição final).

<sup>14</sup> Cf.: «Em virtude da mudança histórica e da sua alta frequência nos textos, escritos ou orais, alguns advérbios passam a funcionar – concomitantemente com o seu uso canónico – como conectores discursivos, ou seja, adquirem uma função subsidiária de ligação de enunciados (...) ao mesmo tempo que, nesse uso, perdem o seu significado primitivo, podendo adquirir outros (...)» (Raposo 2013, 1572)

(7) O utilizador tem, assim, a hipótese de visualizar um possível resultado, podendo começar *DESDE LOGO* [“logo/imediatamente após ter visualizado o resultado”] a criar novos temas.

(8) Nos minutos iniciais da partida, as regras do jogo ficaram *DESDE LOGO* [“logo nesse momento”, “logo a partir desse momento”] definidas.

Enquanto MD, por outro lado, *Desde Logo* parece ficar disponível para, em função de condições contextuais (tipo de verbo, posição, e a presença ou ausência de elementos para referência deíctica) assumir valores e funções tão distintos como “ordenador do discurso”<sup>15</sup> (DL = “em primeiro lugar”), “operador de concretização e exemplificação” (DL = “por exemplo”) ou ainda valores associadas ao plano epistémico (DL = “seguramente”)<sup>16</sup>. Estas funções exemplificam-se nas seguintes ocorrências:

(9) Há vários fatores que justificam que o principal mercado para as exportações de calçado seja a Europa. *DESDE LOGO* a proximidade, *depois* a própria União Europeia [...] e, *finalmente*, o facto de a Europa ser vista como um mercado com poder de compra [...]. (NOW)

(10) Digamos, *DESDE LOGO*, que tem lugar ainda incerto na evolução da obra de Rubem Fonseca.

(1) o sistema financeiro português, *DESDE LOGO* o do crédito agrícola, sofreria um rombo de consequências imprevisíveis.

(11) O produtor [...] subiu ao palco do Estúdio 13 e explicou a estratégia da Minimal Movies Holland, a produtora do filme (e o nome é *DESDE LOGO* todo um programa).

Não raras vezes, *Desde Logo* apresenta um comportamento ambíguo, oscilando entre a interpretação como adjunto ou como MD ou entre distintas funções como MD, como veremos mais adiante.

---

<sup>15</sup> Sobre os MD ordenadores, ver, entre outros, Lopes e Carrilho 2013.

<sup>16</sup> À forma homónima do Espanhol (*desde luego*) é atribuída uma função no plano epistémico (*evidencial*) – cf. Portolés 1998; Martín Zorraquino e Portolés Lázaro 1999; Santos Río 2003; Martín Zorraquino 2005.

### 3. Operadores de concretização e exemplificação: caracterização

#### 3.1. OCE: presença e omissão

Uma característica central comum a todos estes itens é o facto de a sua presença no enunciado não ser normalmente dispensável (Fernández Bernardes 1994-1995), sob pena de se alterar a progressão temático-informativa e de S2 passar a representar ora uma simples adição (com introdução de novo tema), ora uma explicitação (neste caso, sobrepondo-se referencialmente a S1). O grau de omissibilidade destes MD é, assim, e ao contrário do que acontece com outros MD, muito baixo. Sejam os exemplos:

(3) As autoridades paquistanesas criticam a Índia pelos seus planos de desenvolver mísseis balísticos, SOBRETUDO o Agni, que tem um alcance de 2500 quilómetros, e o Prithvi, de médio alcance.

(3a) As autoridades paquistanesas criticam a Índia pelos seus planos de desenvolver mísseis balísticos, [Ø] o Agni [...] e o Prithvi [...].

(12) Foi necessário reabilitar o edifício dos Jardins da Parada, DESDE LOGO o local escolhido para o museu.

(12a) Foi necessário reabilitar o edifício dos Jardins da Parada, [Ø] o local escolhido para o museu.

(13) Ao requerer que seja instaurado procedimento criminal contra a Quercus, a Câmara afirma que há indícios claros de outros crimes, DESDE LOGO a instigação pública a um crime e a ameaça com prática de um crime.

(13a) [...] afirma que há indícios claros de outros crimes, [Ø] a instigação pública a um crime e a ameaça com prática de um crime.

Na ausência de melhor contexto, S2 no ex.12a pode ser interpretado como um novo SN coordenado ao anterior, ocupando ambos o espaço de CD do verbo *reabilitar* (“reabilitar o edifício dos Jardins da Parada [e] o local escolhido para o museu”). Por outro lado, nos ex.s 3a e 13a, os novos segmentos adequam-se a uma leitura explicativa ou reformulação: “os mísseis balísticos” referem-se ao “Agni” e ao “Prithvi” e “os indícios claros de outros crimes” correspondem concretamente “à instigação pública a um crime e à ameaça com prática de um crime”. Nestes dois casos, seria possível a introdução de um MD de reformulação (*a saber, isto é*).



### **3.2. OCE. Perfil das estruturas: forma, função e posição (S1, S2 e MD)**

Como referimos, S1 e S2 correspondem tipicamente a sintagmas e ocorrem habitualmente em posições contíguas (“S1, S2”). Nos casos em que S1 é um constituinte não final de frase, é frequente S2 surgir como estrutura parentética, encaixada, por exemplo entre sujeito e predicado (cf. ex.1), podendo, em alternativa, ser colocado no final da frase, já distante de S1 (ex.4 e ex.22).

Do ponto de vista estrutural e funcional, S1 pode ser um qualquer constituinte da frase, argumento ou adjunto, do verbo ou de outro elemento da estrutura hierárquica. S2 apresenta-se normalmente sob a forma de um sintagma nominal, independentemente da estrutura do antecedente que exemplifica (cf. ex.14, ex.16 e ex.17).

Relativamente à posição do MD em S2, a posição mais frequente é o início do segmento (ex.1, ex.2, ex.3, ex.4, ex.5, ex.14), podendo, com mais ou menos restrições, ocorrer no final<sup>17</sup>, como é o caso dos exemplos ex.15 a ex.22. Apresentam-se, de seguida, os exemplos, com a anotação das características referidas:

(1) [...] o sistema financeiro português [S1 = SN, sujeito], *DESDE LOGO* o do crédito agrícola [S2 = SN, pós-S1], sofreria um rombo de consequências imprevisíveis.

(2) [...] mantém as características essenciais de anos anteriores [S1 = SN, CD], *DESDE LOGO* a exigência de estreia absoluta em Portugal dos filmes da selecção oficial [S2 = SN, pós-S1].

(3) [...] planos de desenvolver mísseis balísticos [S1 = CD de oração subordinada], *SOBRETUDO* o Agni, que tem um alcance de 2500 quilómetros, e o Prithvi, de médio alcance [S2 = SN, pós-S1].

(4) [...] as incertezas [S1 = SN, sujeito] eram grandes, *ESPECIALMENTE* a de conseguir sobreviver à acção repressiva da censura e da *PIDE* [S2 = SN, pós-F].

(5) Os «reservatórios» do vírus da hepatite B são os indivíduos infectados [S1 = SN, predicativo do sujeito], *EM PARTICULAR* as pessoas que não têm qualquer sintoma de terem a infecção [S2 = SN, pós-S1].

---

<sup>17</sup> Fazendo uma pesquisa no *corpus* (CETEMPúblico) pelas ocorrências destes MD em posição final (após pausa – vírgula - e antes de ponto final), observamos um grande número de registos com “por exemplo”, observamos que “sobretudo” e “em particular” são também frequentes, mas que não há casos de DL e que outros MD são também raros nesta posição.

(14) [...] diferentes intervenções em edifícios municipais de interesse público [S1 = SP, compl de N], DESDE LOGO o Edifício Chiado [S2 = SN, pós-S1].

(15) «Tomar o pulso»: e como o pulso não está bem, toma-se outra coisa qualquer [S1 = SN, CD], um destes malditos cafés de companhia aérea, POR EXEMPLO [S2 = SN, pós-S1] [MD – pos. final].

(16) As tardes da programação são preenchidas com música [S1 = SP]: pop, «rock» e jazz, SOBRETUDO [S2 = SN, pós-S1] [MD – pos. final].

(17) A oferta e a procura concentram-se nos grandes centros [S1 = COBL] - Lisboa e Porto, SOBRETUDO [S2 = SN, pós-S1] [MD – pos. final].

(18) «A minha vida modificou-se, passei a ter um círculo de amigos do coração não portugueses [S1 = SAdj] – franceses e espanhóis, PRINCIPALMENTE [S2 = SAdj, pós-S1] [MD – pos. final].

(19) Mais do que cultura e solidariedade social, falou-se de regionalização e de futebol [S1 = SP, COBL]; do FC Porto, EM PARTICULAR [S2 = SP, pós-S1] [MD – pos. final].

(20) Para este sucesso contribuíram as boas ligações estabelecidas em praças internacionais [S1 = SP, COBL], Londres e Suíça, EM ESPECIAL [S2 = SN, pós-S1] [MD – pos. final].

(21) O país convidado de honra é a Itália, que traz a Angoulême os seus maiores expoentes da actualidade [S1 = SN, CD]: Hugo Pratt, o famoso criador de Corto Maltese, ANTES DE MAIS [S2 = SN, pós-S1] [MD – pos. final].

(22) Lolitas, o romantismo oitocentista [S1 = SN, sujeito] inventou-as às dezenas, o nosso Camilo Castelo Branco, INCLUSIVE [S2 = SN, pós-F] [MD – pos. final].

### **3.3. OCE: combinatórias entre MD**

É característico destes OCE poderem coocorrer entre si, combinando-se em sequências contíguas (coordenados ou não pela conjunção copulativa) ou descontínuas (neste caso, distribuindo-se pelas posições inicial e final do segmento). Estas combinações de MD servem ora como reforço (redundante) do valor

pretendido, ora acrescentando matizes da exemplificação (Fernández Bernardes 1994-1995). A associação de “como” e “por exemplo” (“como, por exemplo” ou “como... por exemplo”) é uma das possibilidades mais frequentemente registadas. Alguns outros exemplos de combinações de MD encontrados nos *corpora* consultados, envolvendo ou não DL, são os seguintes: “desde logo, e principalmente”; “desde logo e em particular”; “desde logo, por exemplo”; “desde logo e acima de tudo”, sobretudo principalmente”; concretamente, por exemplo”. É notória a tendência para a combinação redundante de MD neste grupo dos OCE, havendo até casos em que se combinam três marcadores (ex.28). Sejam alguns exemplos:

(23) De facto, não basta classificar, e bem, o simulacro de democracia vigente na Madeira de «défice democrático» e depois não actuar em conformidade, SOBRETUDO PRINCIPALMENTE porque, de há muito, a perversão democrática é uma realidade quotidiana na região da Madeira.

(24) Isto significa CONCRETAMENTE, POR EXEMPLO, que pode o PS ser o partido mais votado [...].

(25) Seria bom que os líderes partidários pró-referendo fossem mais claros expondo razões objectivas, COMO POR EXEMPLO as de foro constitucional, ético ou consuetudinário.

(26) No entanto, a urina apresenta muitos inconvenientes, DESDE LOGO a facilidade com que é adúlterável, através da diluição em água, POR EXEMPLO.

(27) Todos os nossos programas tiveram de fazer o seu caminho. DESDE LOGO, POR EXEMPLO, o regime de arrendamento acessível esteve um ano em o parlamento [...]. (NOW)

(28) [...] assim como entrevistas com jovens timorenses, opiniões críticas de conhecidas figuras, COMO, POR EXEMPLO o Professor George Aditjondro, ENTRE OUTROS [...].

Tratando-se de um movimento muito frequente no discurso, é possível encontrar também situações em que se sucedem, de modo encaixado, diferentes segmentos de exemplificação, associados aos respetivos MD. Considere-se o ex.26, em que o MD “por exemplo” tanto pode funcionar como complemento e reforço de DL, colocando-se no final de S2 (S2 = “a facilidade com que é adúlterável, através da diluição em água”), como ser o OCE de um segundo S2 “através da diluição em água”, que passaria a concretizar e exemplificar o segmento anterior (“a facilidade com que é adúlterável”).

É necessário um estudo sobre as combinatórias mais frequentes, respetivos valores e ordem dos MD na sequência.

### **3.4. OCE: extensão do “exemplo” – exemplificação e explicitação**

A extensão do exemplo apresentado em S2 relativamente a S1 é muito variável, dependendo também do âmbito referencial de S1 (cf. ex.29, 2 exemplos para “19 temas”), podendo incluir apenas uma das entidades previstas em S1 (cf. ex.1, ex.6) ou várias (duas ou mais), desde que não se esgote a enumeração (cf. ex.3, ex.31, ex.32, ex.33). Seja o ex.29:

(29) Em três dias, serão analisados 19 temas, DESDE LOGO a política de promoção de interesses e de protecção dos direitos dos consumidores, e a Lei-Quadro da defesa do Consumidor.

Há também casos em que, por falta de contexto, não fica clara a extensão dos exemplos, podendo mesmo tratar-se de uma explicitação. É o caso particular de alguns usos de “concretamente” ou de outros OCE (DL, por exemplo), como pode ver-se nos exemplos que se seguem:

(30) Nós podemos actuar na Tailândia, mas não podemos controlar os países vizinhos, CONCRETAMENTE o Laos e a Birmânia [...].

(31) [...] «moeda única europeia» - uma moeda que, na verdade, não será única nem europeia, uma vez que muitos países europeus, DESDE LOGO a Suíça, todos os países de Leste e muitos do Sul não farão parte do «clubes».

(32) [...]os interlocutores principais do Governo socialista têm sido os parceiros sociais de comportamento mais institucional, DESDE LOGO a CIP e a UGT, e, no campo partidário, o PP.

Uma estratégia comum na combinação de MD é o uso de expressões complementares do tipo “entre outros”. A presença desta expressão no segmento apresenta duas leituras possíveis: (i) ora serve para explicitar, de forma redundante, aquilo que fica implícito no segmento (isto é, indicando que se trata apenas de exemplos, ficando excluídos todos os outros membros do conjunto expresso em S1); (ii) ora indica que do exemplo, e também apenas como exemplo, poderiam fazer parte outras entidades, reduzindo, complementarmente, a força da escolha. Seja novamente o ex.28, onde a presença de “entre outros” pode

remeter para todas as restantes “conhecidas figuras” mencionadas em S1 ou apenas para outras figuras que, à semelhança do “Professor George Aditjondro [S2]”, poderiam ter sido destacadas.

Uma variante desta expressão (“entre muitos outros”) pode servir para sublinhar a extensão do exemplo relativamente a S1 – cf. ex.33:

(33) Pode ainda jogar contra os maiores jogadores do mundo, COMO Júlio Jimenez (Espanha) ou Robert Garrett (EUA), ENTRE MUITOS OUTROS.

É possível também que na sequência de S2, mas já num novo segmento, se explicitem os restantes elementos do conjunto. O novo segmento ocorre normalmente introduzido por um conector de valor aditivo – são frequentes expressões como “mas também”, “como também”, “assim como” (ex.34, ex.35), “além de” (ex.37) -, mas pode aparecer simplesmente justaposto ou coordenado à sequência interior (ex.36):

(34) Costa Lobo apontou várias «boas razões» para se viver na Alta, DESDE LOGO [1] a sua localização, [2] o sossego que ainda é possível ter no interior dos quarteirões, «onde abundam quintais e jardins suspensos que é preciso preservar», *assim como* [3] o convívio com a juventude que a frequenta e [4] o sentido de comunidade que ainda existe.

(35) A Câmara [...] propõe-se fazer uma operação urbanística de recuperação dos espaços exteriores, DESDE LOGO [1] a repavimentação e, nalguns casos, [2] a regularização dos pavimentos das ruas, *assim como* [3] a melhoria das drenagens de águas pluviais e da iluminação das vias.

(36) Mas é no campo da cultura que mais novidades se anunciam, DESDE LOGO [1] a «refundação» da Imprensa da Universidade e [2] a próxima constituição da Fundação Cultural para a Universidade de Coimbra, [3] e a criação de um fórum de reflexão [...].

(37) Chamkhani disse que a progressão dos taliban criou ameaças «diversas», POR EXEMPLO [1] o afluxo de refugiados, [2] o aumento do tráfico de droga e [3] a insegurança na zona fronteiriça, *além da* [4] «presença no Afeganistão de alguns grupos terroristas anti-iranianos».

Mais uma vez, é sempre possível que esta adição seja interpretada como sendo parte do S2, isto é, parte dos exemplos e não como o que resta de S1 depois da seleção exemplar contida em S2. Assim, as novas realidades (por exemplo, no ex.34, “o convívio com a juventude que a frequenta” e “o sentido de

comunidade que ainda existe” ou, no ex.37, “a presença no Afeganistão de alguns grupos terroristas anti-iranianos”) podem ser interpretadas ora como correspondendo à explicitação dos restantes elementos previstos em S1 (resultando da sequência, vista como um todo, a explicitação de todas as “boas razões”, de todas “as ameaças”) ora como sendo parte da enumeração de exemplos introduzida pelo OCE (DL / “por exemplo”).

Importa ter em consideração que alguns dos OCE podem assumir também função de explicitação – *concretamente* é o exemplo mais típico, mas também *nomeadamente*. No (ex.38), fica explícita essa interpretação pela relação numérica entre o que fica dito em S1 e o conjunto das entidades enumeradas em S2:

(38) O IPE [...] deveria concentrar-se em três áreas de actividade, CONCRETAMENTE [1] o ambiente, [2] o capital de risco e [3] os recursos hídricos.

Parece ser ainda propriedade de todas estas estruturas uma certa indefinição não só da relação (extensão) entre S1 e S2, mas também da própria constituição de S1, podendo o segmento marcado (S2) indicar que o exemplo é o único que se conhece e neste caso assumir um valor restritivo, próximo de expressões como “pelo menos”.

### **3.5. OCE: combinação com E e MAS (“e DL S2”)**

Os OCE combinam-se frequentemente com as conjunções copulativas “e” e “mas” (“e/mas MD S2”), com destaque para OCE do tipo “sobretudo” (2202 casos no *corpus*), “em particular” (562), “principalmente” (415), “em especial” (189) e “acima de tudo” (124)<sup>18</sup>. O MD “por exemplo” apresenta um número muito baixo de ocorrências para estes contextos. Considerem-se os seguintes exemplos:

(39) [...] já pouco cinema se vê, a percepção (e DESDE LOGO a do tempo e do espaço, elementos fulcrais da arte cinematográfica) sendo de todo diferente na televisão e no vídeo.

(40) Os sintomas - e SOBRETUDO a indiferença extrema, o «autismo», que deu o nome à doença - costumam tornar-se menos marcados com a idade.

---

<sup>18</sup> Estes valores correspondem às ocorrências listadas para uma pesquisa global da estrutura “[vírgula] E/MAS + MD” (ex.: “..., e DL...”) no *corpus* CETEMPúblico.

(41) De facto, os 90 minutos foram demasiado aborrecidos para os espectadores, já que ambas as equipas, e PRINCIPALMENTE a flaviense, estiveram mal.

### 3.6. OCE: tipos de seqüências. “S1, [MD] S2” & outras

Uma das construções mais típicas em que ocorrem os MD OCE é a estrutura aqui em destaque: “S1 (entidade genérica/plural)<sub>i</sub>, [DL] S2 (entidade concreta / particular)<sub>i-a</sub>”, correspondendo S1 e S2 habitualmente a sintagmas. No entanto, o uso destes MD, sinalizando que o segmento em que ocorrem é um exemplo de uma referência genérica, é possível em seqüências em que S1 não fica expresso ou ganha contornos mais difusos e S2 ocupa posição de constituinte (e não de expansão de constituinte). Exemplificamos essas estruturas nos enunciados que se seguem (ex.42 a ex.44):

(42) Pela consulta da brochura fica-se a saber, POR EXEMPLO o custo-hora de um operário industrial em qualquer um de 26 países europeus ou descobre-se que Portugal tem o nível de produtividade per capita mais baixo da Europa.

(43) Sobre a notoriedade conseguida, 63% dos expositores assinalaram uma boa divulgação, SOBRETUDO na televisão e nos jornais.

(44) «Amor Eterno» talvez seja dos objectos mais bizarros do seu cinema, DESDE LOGO porque é um confronto com um género «morto» há muito, o Musical.

Nestes exemplos, o OCE introduz um constituinte novo, assumindo o segmento obrigatoriamente a forma adequada ao espaço sintático que ocupa (de CD, no ex.42, de adjunto de nome, no ex.43, ou de adjunto adverbial, no ex.44). A presença do marcador deixa subentender a existência de outros elementos elegíveis para o mesmo espaço sintático (“fica-se a saber outras coisas”, “a divulgação ocorreu noutros suportes ou meios”, “os objetos são bizarros por outras razões”, respetivamente).

É particularmente interessante o contexto exemplificado no ex.44, em que o OCE introduz uma oração que explicita uma circunstância (exemplo) da situação expressa na oração anterior. Destacam-se os casos das orações causais de *porque* ou *por* (“OCE porque/por”), mas também temporais (“OCE quando”) ou condicionais (“OCE se”). Para as combinações com as conjunções *porque* e

*quando*, evidenciam-se, mais uma vez, os OCE *sobretudo* (porque – 535 casos/ quando -1057), *principalmente* (118 / 233), *especialmente* (62 / 162) e também DL (porque – 94)<sup>19</sup>:

(45) Todos nós o fazemos, legitimamente, DESDE LOGO *quando* [...] escrevemos longos textos sobre acontecimentos (ou países) que nunca tivemos ocasião de observar.

(46) De qualquer das formas, ainda há duas etapas nos Pirenéus e tudo pode acontecer, SOBRETUDO *se* fizer calor no alto.

(47) A ingestão de alimentos atrasa, por sua vez, o esvaziamento gástrico, PRINCIPALMENTE *se* forem quentes, ácidos, espessos ou com elevado teor de proteínas, gorduras, sal ou açúcar.

(48) Macedo vai mais longe no desenvolvimento destas diferenças entre a velocidade e os ralis, SOBRETUDO *quando* se fala de pisos de terra.

### 3.6.1. Desde logo: restrições e ambiguidades

A ocorrência de DL (mas também de outros OCE, como “antes de mais nada”) introduzindo um novo constituinte pode apresentar algumas restrições, relacionadas com a colocação do MD na proximidade do verbo ou outros contextos híbridos. Nestes contextos, é possível ativar-se, por exemplo, o valor temporal da locução, ficando anulado o sentido exemplar da descrição (marcas prosódicas ou gráficas, de pontuação, serão importantes nestes casos). A questão central passa pela colocação do MD em posições que admitem marcação ao segmento da esquerda e, em alternativa, marcação ao segmento da direita. Seja novamente o (ex.42), nas leituras (ex.42a) e (ex.42b), e os casos (ex.49) e (ex.50) e respetivas interpretações (ex.49a, ex.49b, ex.50a e ex.50b):

(42a) [...] fica-se a saber DESDE LOGO [“imediatamente”, “logo”] // o custo-hora de um operário industrial em qualquer um de 26 países europeus [...].

(42b) [...] fica-se a saber // DESDE LOGO [“por exemplo”, “entre outras coisas”] o custo-hora de um operário industrial em qualquer um de 26 países europeus [...].

---

<sup>19</sup> Dados do *corpus* CETEMPúblico.



(49) Olhei-a, interessado e curioso. Impressionou-me, *DESDE LOGO*, o carácter espiritual da sua beleza. (NOW)

(49a) Impressionou-me *DESDE LOGO* [“logo nesse momento”, “logo”] // o carácter espiritual da sua beleza. (NOW)

(49b) Impressionou-me // *DESDE LOGO* [“antes de mais nada”, “por exemplo”, “sobretudo”, “entre outras coisas”] o carácter espiritual da sua beleza. (NOW)

(50) António Sequeira considerou a visita « original e emocionante» [...]. Uma visita inédita, *DESDE LOGO*, porque Carlo Milani estabelece «o elo de ligação entre as várias corporações da Europa». (NOW)

(50a) António Sequeira considerou a visita « original e emocionante» [...]. Uma visita inédita, *DESDE LOGO*, // porque Carlo Milani estabelece «o elo de ligação entre as várias corporações da Europa». (NOW)

(50b) António Sequeira considerou a visita « original e emocionante» [...]. Uma visita inédita, // *DESDE LOGO*, porque Carlo Milani estabelece «o elo de ligação entre as várias corporações da Europa». (NOW)

Nos contextos transcritos, o MD pode ter como segmento alvo o sintagma à esquerda (“fica-se DL a saber”, “impressionou-me DL” e “[é] DL uma visita inédita”) ou o segmento à direita (“DL o custo-hora...”, “DL o carácter espiritual...” e “DL porque Carlo Milani...”). Neste segundo caso, DL pode ser um OCE. No caso concreto de (ex.50), e tendo em conta o contexto anterior mais alargado (“considerou a visita original e emocionante”), DL pode servir, na primeira leitura, para concretizar e exemplificar a “originalidade” e “emoção” associadas à visita (“concretamente o seu carácter inédito”).

### 3.6.2. OCE: outras estruturas

Outros contextos e funções devem ainda ser considerados no conjunto dos usos destes MD. Por um lado, é também típico o seu uso no final de uma enumeração que se apresenta como pretendendo ser exaustiva. Destacam-se aqui os usos de OCE do tipo “por exemplo” e “entre outros”. Sejam os exemplos:

(51) O agrupamento austríaco interpreta obras de Hans Luders, Orlando di Lasso, Bach, Haydn, Mozart, Schubert, Katchaturian e Wurthner, *ENTRE OUTROS*.

Parece ficar claro que o MD tem a função de interromper a enumeração, que passa assim a constituir uma “exemplificação” de um conjunto mais alargado. DL apresenta algumas restrições neste tipo de contextos.

Num outro tipo de contexto, um pouco distinto, e que afeta sobretudo MD do tipo “sobretudo”, “principalmente”, “desde logo”, os OCE servem para introduzir e assinalar o último membro de uma sequência enumerativa (exaustiva ou não). Esta operação é possível com OCE do tipo “sobretudo”, “principalmente”, “DL”, mas já não com os OCE “por exemplo” ou “concretamente”.

### ***3.7. OCE - o exemplo mais relevante***

O exemplo selecionado para S2 é tendencialmente o mais importante ou relevante, de acordo com critérios vários, mais ou menos claros ou difusos, de ordem mais ou menos objetiva ou (inter)subjativa. A justificação para a escolha, a sua base epistémica, é muitas vezes, aliás, explicitada no contexto, ora no próprio segmento, ora em comentários a ele associados. Outros comentários ou elementos servem, por outro lado, para reforçar a validade da escolha.

Antes de mais, o carácter exemplar da escolha poderá estar relacionado com o grau informativo associado a S2. Este grau será inversamente proporcional ao grau de definição referencial de S1: S2 é menos informativo se S1 é, do ponto de vista referencial, perfeitamente identificável (ex.: S1 = “todos os países da Europa” para um S2 do tipo “por exemplo, Portugal”); pelo contrário, será mais informativo um S2 (“por exemplo, Timor-Leste”) que se siga a um S1 como “todos os países de que eu gosto”. Paralelamente, será também mais provável a emergência, no primeiro caso, de outros valores e funções pragmáticas, configurando uma escolha mais marcada, com MD também mais específicos. Sejam os exemplos:

(52) Somos licenciados; já o éramos no primeiro dia que leccionámos; mais não era exigido [...]; nalguns casos até, muito menos foi exigido, POR EXEMPLO o 5º ano liceal – se não acreditam, confirmem.

(22) Lolitas, o romantismo oitocentista inventou-as às dezenas, o nosso Camilo Castelo Branco, INCLUSIVE.

(53) O presidente do Centro Pompidou [...] considerou que a Ásia, EM PARTICULAR o Japão, constituem uma prioridade para a política cultural do seu museu.

A relação de pertença e inclusão de S2 relativamente à referência global de S1 é do conhecimento comum no ex.53, mas não necessariamente nos ex.52 e ex.22, pelo que o grau de informação associado ao S2 será maior nestas últimas frases do que na primeira. Pelo contrário, a emergência do exemplo em (ex.53) responde a um valor acrescido de “particularização” (o Japão constitui “uma prioridade maior”).

Fica, por outro lado, muitas vezes explicitada no contexto a base epistémica para a escolha do exemplo em S2. Indiretamente, estratégias de reforço do tipo “o próprio” deixam também subentender uma maior evidência do exemplo face a outros, como pode ver-se nos exemplos (segmentos assinalados):

(54) Para colmatar as perdas, Icahn optou por vender rotas, *DESDE LOGO a principal*, Nova Iorque-Londres [...].

(55) Para isso, estão previstas ou em curso diferentes intervenções em edifícios municipais de interesse público, *DESDE LOGO o Edifício Chiado, ontem mostrado aos jornalistas*.

(56) [...] o PÚBLICO questionou Frexes a propósito de alguns projectos culturais da cidade, *DESDE LOGO a organização do núcleo museológico da Universidade de Coimbra, cuja importância foi já reconhecida pela Unesco*.

(57) Mas há mais questões por resolver, *DESDE LOGO a das habilitações para a docência, que implica uma sistematização e definição claras dos vários níveis do Ensino Superior*.

(58) O vinho é muito bom, *PRINCIPALMENTE o vinho do Porto que achamos muito doce*.

(59) Que tentei minimizar com a ajuda de muitos amigos, mas *EM PARTICULAR e mais decisivamente* de dois a quem aqui agradecer.

(60) Os gráficos de «General Chaos» estão longe de ser espectaculares, embora os personagens sejam engraçados, *PRINCIPALMENTE o próprio Chaos, um «Rambo» com muito mais estômago do que músculos*.

(61) As restantes instituições da região – e *DESDE LOGO os Hospitais Universitários de Coimbra, que estarão no topo da estrutura* – entrarão progressivamente «em linha» [...].

#### 4. Considerações finais

Propusemo-nos apresentar os resultados, ainda preliminares, de um estudo que pretende identificar e descrever perfis de comportamento da locução *Desde Logo* (PEC) como MD. A locução Desde Logo apresenta-se, em sincronia, com duplo estatuto, de adjunto temporal e de marcador discursivo. Enquanto MD, e ao contrário do que acontece com a forma homónima do Espanhol, o processo de gramaticalização está ainda em curso, pelo que se observa um comportamento discursivo complexo, muito dependente de condições contextuais, veiculando muitas vezes valores ambíguos ou híbridos, de difícil interpretação. Uma função parece ser, para já, estável, a de “operador de concretização e exemplificação”, como pudemos comprovar. Outros estudos e testes são, no entanto, necessários, no sentido de aferir outros valores em formação para DL e de sistematizar comportamentos e perfis do grupo dos OCE.

#### FONTES CITADAS

- Academia = Dicionário da língua portuguesa contemporânea (2001), 2 vols., Lisboa: Verbo.
- Acín, Esperanza. 2008. “Los marcadores de función textual «intensificación» *es más, más aún y máxime*”. In *Los Marcadores del Discurso. Teoría y Análisis*, coord. María Antonia Martín Zorraquino, e Estrella Montolío Durán, 163-176. Madrid: Arco/Libros.
- Briz, Antonio, e Pons Bordería, Salvador. 2010. “Unidade, marcadores discursivos y posición”. In *Los Estudios sobre Marcadores del Discurso en Español, Hoy*, coord. Óscar Loureda Lamas, e Esperanza Acín-Villa, 327-358. Madrid: Arco Libros.
- CETEMPúblico - *Corpus de Extractos de Textos Electrónicos MCT/Público*. Online: <https://www.linguateca.pt/CETEMPUBLICO/>
- Fernández Bernárdez, Cristina. 1994-1995. “Marcadores textuales de «ejemplificación»” *E.L.U.A.*, 10 (1994-1995): 103-144.
- González Díaz, Consuelo. 2013. “Uso de *por ejemplo, por lo menos, de repente* y otros operadores de concreción en el español hablado de Caracas” *Boletín de Lingüística*, XXV/39-40 / ene – dic (2013): 61-91.
- Houaiss = Dicionário Houaiss da língua portuguesa (2003), Lisboa: Temas e Debates.
- Infopédia = Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha], Porto: Porto Editora, 2003-2020. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa> [últimas consultas: maio de 2020]

- Lopes, Ana Cristina Macário, e Carrilho, Ernestina. 2020. “Discurso e marcadores discursivos”. In Gramática do Português, orgs. Eduardo Paiva Raposo *et al.*, 2667-2698. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Martín Zorraquino, María Antonia, e Portolés Lázaro, José. 1999. “Los marcadores del discurso”. In Gramática Descriptiva de la Lengua Española, coord. Ignacio Bosque e Violeta Demonte, 4051-4207. Madrid: Espasa Calpe.
- Martín Zorraquino, María Antonia. 2005. “El tratamiento lexicográfico de los marcadores del discurso y la enseñanza de ELE”. In Las Gramáticas y los Diccionarios en la Enseñanza del Español como Segunda Lengua, Deseo y Realidad, coord. María Auxiliadora Castillo Carballo, 53-70. Sevilla: Universidad de Sevilla.
- Martín Zorraquino, María Antonia. 2011. “De nuevo sobre la gramaticalización de desde luego” Cuadernos “Lorenzo Hervás”, 20 (extraordinário): 365-378. Madrid: Universidad Carlos III de Madrid.
- NOW Corpus (News on the Web). Corpus do Português. Online:  
<https://www.corpusdoportugues.org/>
- Plan curricular del Instituto Cervantes –  
[https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/plan\\_curricular](https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular)
- Portolés, José. 1998. Los Marcadores del Discurso. Barcelona: Ariel.
- Priberam = Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, [em linha]  
<https://dicionario.priberam.org/>. [últimas consultas: maio de 2020]
- Raposo, Eduardo Paiva. 2013. “Advérbio e sintagma adverbial”. In Gramática do Português, orgs. Eduardo Paiva Raposo *et al.*, 1567-1684. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Rodríguez-Abrunheiras, Paula. 2020. “Example Markers at the Intersection of Grammaticalization and Lexicalization” *English Studies*, 101:5: 616-639.
- Rodríguez Muñoz, Francisco J., e Ruiz Domínguez, María del Mar. 2016. “Los operadores discursivos de concreción o especificación y de refuerzo argumentativo en el corpus de aprendices de español como lengua extranjera” *RAEL*, 15/1 (2016): 53-69.
- Santos Río, Luis. 2003. Diccionario de Partículas. Salamanca: Luso-Española de Ediciones.

